

Arruda nega o erro grave no Metrô

■ Governo diz que o arquiteto Carlos Magalhães é o 'inimigo número um' da obra

O secretário de Obras, José Roberto Arruda, considerou "um tiro n'água" a notícia publicada na *Folha de S. Paulo* com base em denúncia do arquiteto Carlos Magalhães, diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (IPHC) do Ministério da Cultura, de que por erro topográfico na escavação, dois túneis do Metrô de Brasília se desencontrariam. "O erro realmente existiu, mas a reportagem omitiu que ele foi somente de 20 centímetros em oito quilômetros de escavações, aconteceu há dois meses e já foi corrigido. Erros mínimos iguais a este, uma obra do porte do Metrô enfrenta dezenas diariamente", esclareceu.

Arruda lembrou, por exemplo, que a obra está enfrentando muitos problemas técnicos no centro de Taguatinga, onde o solo é rochoso e duro. "São problemas técnicos normais e previsíveis", esclareceu.

A direção do Metrô, a secretaria de Obras e a própria assessoria política do governador Joaquim Roriz identificaram no episódio a atuação de uma pessoa que já é considerada o "inimigo número um" do Metrô de Brasília, o arquiteto Carlos Magalhães. Ex-secretário de Viação e Obras do GDF, Magalhães trabalhou com José Aparecido mas foi demitido por Roriz. Ontem, lembrando sua atuação na violenta retirada dos invasores da 310 Norte, quando ordenou que tratores passassem sobre barracos, o senador Pedro Teixeira (PP) afirmou que a gestão de Magalhães no governo do DF foi "desastrosa e rancorosa". Um dossiê sobre Magalhães e sua atuação constante contra o Metrô está sendo preparado para a Câmara Legislativa.